

PERFIL DE COMPETÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DA PRECEPTORIA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Profile of competencies and factors associated with the practice of preceptorship in health: an integrative review

Ilana Mirian Almeida Felipe da Silva¹; Ana Francisca Kolling¹; Luciana Barcellos Teixeira¹; Fabiana Schneider Pires¹; Leandro Raizer¹; Daniela Riva Knauth¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Doutorado em Epidemiologia-Medicina Social. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo

Introdução: A preceptoria configura-se como uma prática educativa que permite assegurar o desenvolvimento profissional contínuo, a técnica segura, ética e eficaz do cuidado em saúde. **Objetivo:** Compreender os aspectos relativos ao perfil de competências e fatores associados à prática da preceptoria com foco na formação profissional, a partir da realização de revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** As bases de dados consultadas foram PubMed, Epistemonikos, LILACS e SciELO, considerando os estudos publicados entre os anos de 2016 e 2022 com os descritores: *preceptorship, job description, professional training, teaching-care integration services e primary health care*. **Resultados:** Observou-se maior percentual de preceptoras jovens, entre 31 e 48 anos, com pós-graduação em nível de especialização e pouca formação pedagógica para o exercício da preceptoria. Identificou-se os seguintes fatores associados à prática da preceptoria: oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem; proatividade; motivação para o trabalho e para fornecer orientação aos novos funcionários e alunos; falta de infraestrutura e de condições de trabalho; falta de programa de capacitação para atuar na preceptoria em saúde; falta de incentivo financeiro; sobrecarga de trabalho; déficit no processo educativo; e adversidades com a equipe de saúde. **Conclusão:** Existem fatores que potencializam e fragilizam a prática da preceptoria em saúde. É necessário avançar em reflexões sobre a qualificação dos preceptores à luz de novos modelos de capacitação. **Palavras-chave:** Preceptoria; Perfil Ocupacional; Formação Profissional; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Introduction: The preceptorship is configured as an educational practice that allows to ensure the continuous professional development, the safe, ethical and effective technique of health care. **Objective:** To better understand the aspects related to the profile of competencies and factors associated with the practice of preceptorship with a focus on professional education in health, an integrative literature review was conducted. **Methodology:** The databases were PubMed, Epistemonikos, LILACS and SciELO, considering the studies published between 2016 and 2022 with the descriptors: preceptorship, job description, professional training, teaching-care integration services and primary health care. **Results:** There was a higher percentage of young preceptors, between 31 and 48 years old, with post-graduation at the level of specialization and little pedagogical training for the exercise of preceptorship. The databases were PubMed, Epistemonikos, LILACS and SciELO. There was a higher percentage of young preceptors, between 31 and 48 years old, with post-graduation at the level of specialization and little pedagogical training for the exercise of preceptorship. The potentialities identified were: opportunity for development and learning; proactivity; motivation for work and to provide guidance to new staff and students. The weaknesses were: lack of infrastructure and working conditions; lack of training program to work in the health preceptory; lack of financial incentive; work overload; deficit in the educational process; and adversity with the health team. **Conclusion:** There are factors that potentiate and weaken the practice of preceptorship in health. It is necessary to advance in reflections on the qualification of preceptors in the light of new training models

Keywords: Preceptorship. Job Description. Professional Training. Teaching-Care Integration Services. Primary Health Care.

Recebido em: 28-08-2023

Publicado em: 31-07-2024

Autor correspondente:

Ilana Mirian Almeida Felipe da Silva

Rua Parnaíba S/Nº Ponta do Farol São Luís-MA CEP-65075-839

E-mail: ilana.mirian@ufma.br

Telefone: (98-981622255/98-981147474)

1. Introdução

Nas últimas décadas, a formação em saúde vem apresentando transformações, demandando dos

profissionais dos serviços, a adoção de práticas inovadoras e proativas. A preceptoria que, por vezes, pode ter outras denominações, tutoria

ou supervisão é uma estratégia de atualização das práticas e conhecimentos no contexto do trabalho em saúde¹.

A atividade de preceptoria configura-se em uma ação essencial no processo ensino-aprendizagem desempenhada no ambiente de assistência à saúde e de formação profissional que estimula a tomada de decisão²⁻³. É reconhecida como uma estratégia que potencializa os benefícios da educação clínica, com apoio na construção de habilidades e conhecimentos, favorecendo a confiança e a socialização ocupacional⁴. Fundamenta-se no pensamento prático, mas com reflexão crítica das situações reais do cotidiano dos serviços, com equilíbrio entre o 'saber teórico e a prática' ou 'o conhecimento e a experiência', e a inserção do estudante no cenário do trabalho, em conjunturas diversificadas de aprendizagem prática⁵.

Nesse sentido, nomeia-se 'preceptor' o profissional com formação superior na área de saúde, responsável pelo processo pedagógico de imersão dos alunos nos serviços de saúde¹. Esse agente estratégico, deve ser capaz de

atuar como um facilitador da aprendizagem do estudante por meio da organização do processo de trabalho⁶, que tem como atribuição ensinar, orientar, dar assistência, partilhar vivências, acompanhar a realização de atividades práticas, estimular a autoaprendizagem proporcionando a articulação entre as práticas do ensino e do serviço⁷.

Assim, ressalta-se que a preceptoria é uma prática educativa que permite assegurar o desenvolvimento profissional contínuo, a técnica segura, ética e eficaz do cuidado em saúde, configurando-se como um fenômeno complexo e multidimensional⁸. Com esse propósito, o preceptor necessita de formação pedagógica adequada para o desenvolvimento de perfil e competência educacional para a formação profissional em saúde⁹.

Além disso, as competências desse preceptor compreendem uma combinação de conhecimentos, habilidades ou atributos¹⁰. Estudos destacam características pessoais e pedagógicas que fortalecem a competência de um bom preceptor: habilidades de comunicação; fornecimento eficaz

de feedback¹¹; conhecimento do processo individual de aprendizagem; habilidades de reflexão; expertise em avaliação¹²⁻¹³; e participação em treinamento contínuo¹⁴.

No Brasil, a formação dos profissionais de saúde é um tema em constante debate no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além das instituições formadoras, e tal fato tem estimulado a consolidação de cooperações e diálogo com os serviços de toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS)¹⁵, incluindo os da Atenção Especializada à Saúde (AES) e os da Atenção Primária à Saúde (APS) com ênfase comunitária e ambulatorial, em ações de promoção, prevenção, diagnóstico e reabilitação da saúde¹⁶, objetivando um processo de formação profissional baseado nos Princípios e Diretrizes do sistema de saúde pública brasileiro e na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos cursos da área da saúde¹⁷.

Pesquisas sobre aspectos essenciais para a competência de preceptores são raras¹⁸. Ademais, poucos estudos caracterizam de forma adequada o desempenho do

trabalho do preceptor, a sua percepção e a compreensão do seu papel¹⁹⁻²⁰.

Diante do exposto, o presente estudo teve como questão norteadora: quais os aspectos relativos ao perfil de competências dos preceptores com foco na formação profissional em saúde e quais são os fatores associados à prática dessa preceptoría? Assim, objetivou-se compreender os aspectos relativos ao perfil de competências e fatores associados à prática da preceptoría com foco na formação profissional, a partir da realização de uma revisão integrativa da literatura.

2. Metodologia

Estudo bibliográfico, descritivo, tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Esse método reúne e sistematiza resultados da pesquisa de uma questão ou campo específico de estudo de forma estruturada, possibilitando a produção de conhecimento na área investigada, com potencialidade para determinar lacunas²¹. Foram realizadas as seguintes etapas: 1) identificação do problema e elaboração da questão norteadora; 2) busca e

seleção das publicações; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados; e 5) apresentação dos resultados²².

Para auxiliar na identificação de tópicos-chave e formulação da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO (P-População, I-Intervenção, C-Comparação, O-*Outcomes*/desfecho). Sendo P- preceptores, I-prática da preceptoria em saúde, C- sem comparação e O-perfil de competências e fatores associados. Assim, como problema de estudo, inquirir-se quais os aspectos relativos ao perfil de competências dos preceptores com foco na formação profissional em saúde e quais são os fatores associados à prática dessa preceptoria. Utilizou-se como descritores: *preceptorship*, *job description*, *professional training*, *teaching-care integration services* e *primary health care* e seus correspondentes na língua portuguesa: preceptoria; perfil ocupacional; formação profissional; serviços de integração docente-assistencial e Atenção Primária à Saúde.

A construção da estratégia de busca foi composta por termos dos Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS) e MeSH (*Medical Subject Heading*), combinados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. A seguir: (“preceptorship” OR “preceptoria”) AND (“job description” OR “perfil ocupacional”) AND (“professional training” OR “formação profissional”) AND (“teaching-care integration services” OR “serviços de integração docente-assistencial”) AND (“primary health care” OR “Atenção Primária à Saúde”).

A busca foi realizada em bases de repositórios eletrônicos (bibliotecas eletrônicas) que centralizavam periódicos nacionais e internacionais relevantes na área da saúde: PubMed Central® (PMC), Epistemonikos, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2023.

Foram incluídos os artigos sobre a temática em questão; publicados e disponíveis gratuitamente, na íntegra, de forma digital e, em língua portuguesa ou inglesa, entre os anos de 2016 e 2022. Excluíram-se os artigos em *Preprint*, as

publicações consideradas “literatura cinzenta” (teses, dissertações), livros, artigos de reflexão, ensaios e artigos de revisão. Um autor desenvolveu todo o processo de análise. A avaliação dos estudos potenciais foi realizada por meio da análise crítica dos dados extraídos que foram catalogados e organizados em quadros sinópticos. A última etapa contemplou a elaboração dos resultados e apresentação da revisão. Esses dados foram usados posteriormente para a síntese, interpretação do sentido das ideias centrais e discussão dos resultados. Por se tratar de um estudo sobre revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Foram identificados 80 estudos por meio de busca nas bases de repositórios eletrônicos, foram excluídos 54 por não atenderem aos critérios de inclusão. 26 publicações foram inclusas com base no título e no resumo. Posteriormente, removeu-se 09 artigos por estes envolverem os critérios de exclusão. Após análise detalhada e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 17 estudos relevantes que abordam a temática em questão, dos quais 13 com dados sobre o contexto nacional e 04 internacionais. A **FIGURA 1** apresenta o fluxograma do processo de seleção.

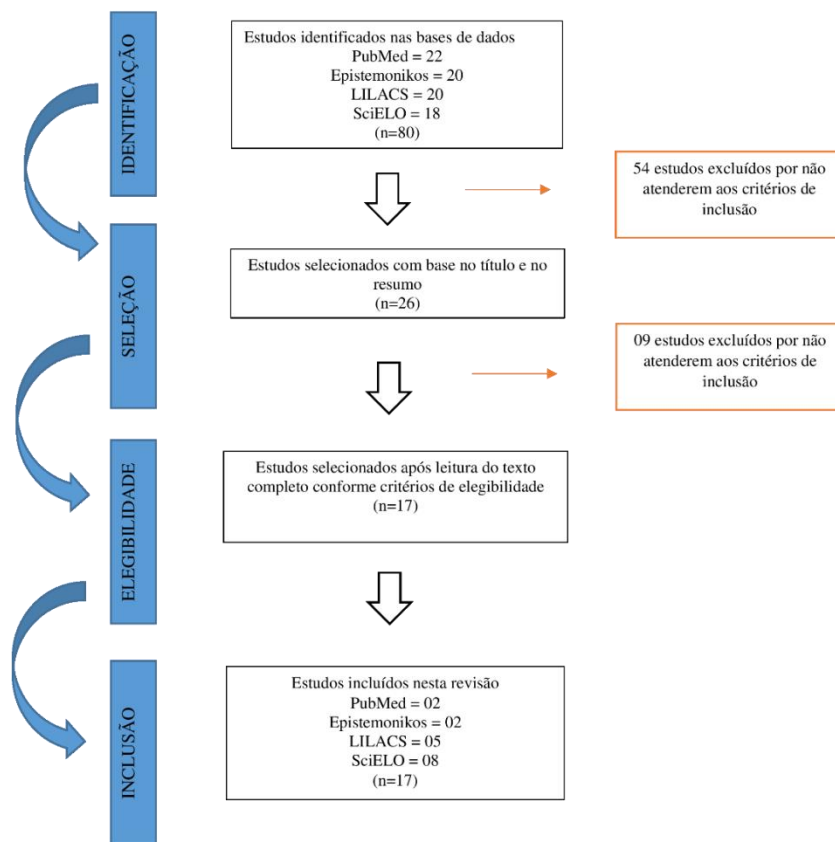


FIGURA 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos. Porto Alegre, RS, Brasil, 2023
Fonte: Autores (2023).

3. Resultados

Para a análise, os estudos foram organizados da seguinte forma: número do artigo, título do artigo, autores, idioma da

publicação, ano da publicação, periódico, objetivos, delineamento e método, conforme se observa no **QUADRO 1**.

Quadro 1 – Quadro sinóptico com dados sobre os estudos selecionados.
Porto Alegre, RS, Brasil, 2023.

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
1	Preceptorship as part of the recruitment and retention strategy for nurses? A qualitative interview study	JÖNSSON, S; STAVRESKI, H; MUHONEY, T. ⁴	inglês	2021	Journal of Nursing Management	Explorar aspectos importantes para a integração da preceptoria e processos de recrutamento e retenção de enfermeiros em uma região da Suécia.	Descritivo com abordagem qualitativa	Entrevistas semiestruturadas com 16 enfermeiros, sendo dez preceptores e seis gerentes de unidades de diferentes especialidades nos três níveis de atenção à saúde. Análise descritiva e análise de conteúdo de Graneheim e Lundman.
2	Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde	ARAÚJO, JAD et al. ²³	português	2021	Revista Brasileira de Enfermagem	Apresentar ações para qualificar a preceptoria e a integração do ensino-serviço, com vistas ao fortalecimento da formação em Enfermagem com estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde, em um município do oeste do estado de Santa	Qualitativo	Pesquisa Apreciativa (PA) seguindo o instrumento <i>Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research</i> (COREQ). Realizada com oito enfermeiros, procedentes do ensino e do serviço, no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
						Catarina.		
3	Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria	SIQUEIRA, GC et al. ²⁴	português	2022	Research, Society and Development	Demonstrar a percepção de preceptores quanto a integração ensino-serviço na execução da atividade de preceptoria de uma Universidade do Estado do Pará.	Descritivo com abordagem qualitativa	Pesquisa de intervenção com aplicação da estratégia de Educação Permanente em Saúde. Entrevista semiestruturada com oito preceptores de uma Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Análise descritiva e análise de conteúdo de Bardin.
4	Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na Atenção Primária à Saúde	MOREIRA, KFA et al.	português	2022	Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar as percepções dos preceptores acerca do processo ensino-aprendizagem, bem como as fortalezas e as fragilidades para implementar as práticas colaborativas na Atenção Primária à Saúde de Porto	Descritivo com abordagem qualitativa	Pesquisa feita com 96 preceptores (cirurgiões-dentistas, enfermeiros e médicos) da Estratégia Saúde da Família. Os dados foram obtidos por meio de questionário. Análise descritiva e de conteúdo de Bardin.

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
						Velho-RO.		
5	Perfil de competências de preceptores para a Atenção Primária em Saúde	DANTAS, LS et al. ⁴⁰	português	2019	Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico	Avaliar o perfil de competências dos cirurgiões dentistas (CD) atuantes na Atenção Primária em Saúde no município de Campina Grande-PB quanto ao exercício da preceptoria.	Analítico com abordagem quantitativa	Estudo transversal desenvolvido com 43 CD. Aplicou-se questionário com 20 perguntas objetivas agrupadas, por conveniência, em quatro dimensões: caracterização dos profissionais; integração ensino-serviço; atividade de preceptoria e relação com o estagiário. Análise descritiva.
6	Perfil e caracterização da formação pedagógica de preceptores de estágio curricular de saúde coletiva	OMENA, KVM de; COSTA, PJM de S; FERREIRA, ACRG. ²⁵	português	2021	Revista Docência do Ensino Superior	Caracterizar o perfil e a formação pedagógica dos preceptores de estágio curricular de saúde coletiva de uma universidade pública estadual do Nordeste brasileiro em Maceió-AL.	Descritivo com abordagem qualitativa	A pesquisa foi realizada com 13 preceptores de estágio de saúde coletiva dos cursos de graduação: quatro terapeutas ocupacionais; três fonoaudiólogas; três fisioterapeutas; duas enfermeiras e uma médica de uma universidade pública

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
								estadual do Nordeste brasileiro. Utilizou-se entrevista semiestruturada. Análise descritiva e de conteúdo de Bardin.
7	Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde	FERREIRA, F das CF; DANTAS, F de CD; VALENTE GSC. ³⁹	português	2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificar os saberes dos enfermeiros e as competências que eles precisam adquirir ou desenvolver para atuar na preceptoria e descrever as ações realizadas pelo enfermeiro na preceptoria de alunos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Niterói-RJ.	Descritivo com abordagem qualitativa	Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada com seis enfermeiras preceptoras que atuavam com alunos de graduação. Análise descritiva e de conteúdo de Bardin.
8	A Job Analysis to Define the Role of the Pharmacy Preceptor	DEANGELIS, JT; WOLCOTT, MD. ³⁸	inglês	2019	American Journal of Pharmaceutical Education	Usar uma análise abrangente do trabalho para identificar e descrever as funções e	Quantitativo	Transversal com coleta de dados para 19 preceptores farmacêuticos. Construção e validação de instrumento sobre

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
						responsabilidades dos preceptores farmacêuticos especialistas nos Estados Unidos.		funções da preceptoria com 92 itens e nove domínios relacionados ao trabalho dos preceptores. Análise descritiva.
9	Nursing preceptorship, a supportive and reflective approach for promoting a healthy working environment: a multi-methods design	JOCHIM, V; ROSENGREN, K. ³⁷	inglês	2021	Nordic Journal of Nursing Research	Descrever e analisar um projeto com preceptoria de enfermagem em uma enfermaria de clínica médica na região leste da Suécia.	Descritivo com abordagem qualitativa	A pesquisa ocorreu em uma enfermaria de clínica médica, para medir quatro indicadores de qualidade. Contou com uma amostra de conveniência (n =6) de três enfermeiros e três médicos para entrevistas de grupos focais. Análise descritiva e de conteúdo por Graneheim e Lundman.
10	Nurse preceptors' orientation competence and associated factors—A cross-sectional study	POHJAMES, N et al. ¹⁸	inglês	2022	Journal of Advanced Nursing	Identificar perfis distintos de competências de orientação entre preceptores de enfermagem e explicar os fatores associados	Quantitativo	Estudo transversal entre 844 enfermeiros com envio do instrumento finlandês de auto avaliação na orientação de novos funcionários' Preceptors' Orientation

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
						em um hospital universitário na Finlândia.		Competence Instrument (POCI) e de um questionário sociodemográfico. Análise descritiva.
11	A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde	PEREIRA, ALP et al. ¹	português	2022	Physis	Compreender fatores facilitadores e dificuldades da integração na perspectiva de preceptores de graduandos no âmbito da APS no município de São Paulo-SP.	Descritivo com abordagem qualitativa	Entrevistas semiestruturadas com 14 preceptores de alunos de graduação no âmbito da APS, sendo: medicina (8), enfermagem (4), odontologia (1) e Agente Comunitário de Saúde. Análise descritiva e de conteúdo temática por Minayo.
12	As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde	CHIANCA-NEVES, MGB; LAUERLEITE, ID; PRIANTE, PT. ¹⁵	português	2020	Educação em Revista	Relatar a concepção de preceptores de saúde da região Oeste do Pará - que concluíram o Curso de Especialização para Preceptores do SUS - sobre as metodologias ativas de ensino aprendizagem como estratégia de	Descritivo com abordagem qualitativa	Estudo de caso, centrado em aspectos qualitativos, com aplicação de um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada com 15 profissionais (seis preceptores enfermeiros; cinco fisioterapeutas; três assistentes sociais; e um terapeuta ocupacional).

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
						formação do profissional.		concluintes do Curso de Especialização em Educação na Saúde para preceptores do SUS em Santarém-PA. Análise descritiva e técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).
13	Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na Atenção Básica: assistência, formação e transformações possíveis	RIBEIRO, PKC et al. ³⁵	português	2020	Journal of Management & Primary Health Care	Analisar o perfil dos profissionais de saúde que exercem a prática de preceptoria em Unidades Básicas do município de São Luís-MA e avaliar a percepção destes profissionais sobre sua prática de preceptoria e possíveis contribuições no processo de formação na APS.	Descritivo com abordagem qualitativa	O estudo foi realizado com dez preceptores que recebem alunos de graduação dos cursos da área de saúde. Aplicou-se questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Análise descritiva e de Conteúdo de Bardin.
14	Preceptor de odontologia e seu papel na formação do profissional de saúde:	LIMA, MMSL et al. ³³	português	2020	Research, Society and Development	Discutir o papel da preceptoria de Odontologia no serviço de	Qualitativo	Pesquisa fenomenológica com transcrição das entrevistas gravadas e

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
	um estudo fenomenológico					urgência de um hospital público no município de São Gonçalo-RJ.		categorização dos dados na organização no processo de trabalho, com oito cirurgiões-dentistas preceptores. Análise por unidades de significado do fenômeno de Amedeo Giorgi
15	Preceptoria como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária	ROCHA, PF; WARM LING, CM; TOASSI, RFC. ³²	português	2016	Saberes Plurais: Educação na Saúde	Compreender a atuação do preceptor cirurgião-dentista (trabalhador do SUS – na formação em Odontologia) – na rede de Atenção Primária à Saúde, analisando as características para a preceptoria do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Estudo de Caso com abordagem qualitativa	A pesquisa envolveu observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Contou com dez estudantes do 10º semestre da graduação em Odontologia concluintes do estágio curricular nos serviços de APS e dez preceptores deste estágio do curso de Odontologia da UFRGS. Análise de Conteúdo de Bardin.
16	Preceptoria na atenção primária	GAION, JPBF; KISHI, RGB; NO	português	2022	Revista Brasileira de	Compreender as percepções	Descritivo com abordagem	Pesquisa de cunho fenomenológico

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
	durante as primeiras séries de um curso de Medicina	RDI, ABA. ²⁰			Educação Médica	se práticas dos médicos sobre o exercício da preceptoria na Atenção Primária nas duas primeiras séries do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	qualitativa	gico desenvolvida com cinco preceptores do primeiro ciclo do curso de Medicina da UFSCar, por meio de entrevista semiestruturada via plataforma Google Meet. Análise descritiva e de conteúdo por Minayo.
17	Preceptoria na rede de atenção primária à saúde: fortalezas e fragilidades no Nordeste brasileiro	BEZERRA, CMSS et al. ³⁴	português	2022	Revista Brasileira Multidisciplinar	Apreender a visão dos preceptores sobre a atividade de preceptoria, além de identificar os principais questionamentos e inseguranças deles frente ao papel de supervisor/orientador na rede pública de Atenção Primária à Saúde no município de Arcoverde, Estado de	Descritivo com abordagem qualitativa	Pesquisa transversal de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas aplicadas com sete preceptores cirurgiões dentistas. Análise descritiva e de conteúdo de Bardin.

Nº	Título do artigo	Autores	Idioma	Ano	Periódico	Objetivos	Delineamento	Método
						Pernambuco, região Nordeste do Brasil.		

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Constata-se que as produções científicas sobre o referido tema cresceram nos últimos anos, havendo uma maior concentração de artigos a partir de 2019. Os estudos foram publicados em quinze diferentes periódicos, nas seguintes áreas (enfermagem, farmácia, medicina, odontologia, saúde coletiva e educação). A “Revista Brasileira de Enfermagem” e a “*Research, Society and Development*” destacaram-se com dois estudos cada uma. O termo “Preceptor” ou “Preceptoria” teve consonância nos títulos dos artigos.

Quanto ao local dos artigos internacionais, foram identificados estudos na Suécia (n=02), Finlândia (n=01) e Estados Unidos (n=01). No Brasil, dois estudos foram conduzidos na região Sul, três na região Norte, quatro na região Sudeste e na região Nordeste, respectivamente.

Entre os 17 trabalhos, apenas três incluíram mais de 30 participantes, e um deles apresentou uma amostra de 844 preceptores. Quanto ao delineamento

utilizado, a maioria dos estudos utilizou o método descritivo com abordagem qualitativa (n=11), e base preponderante em entrevistas semiestruturadas. Três publicações foram exclusivamente qualitativas e outras três quantitativas. Dentre todas as pesquisas feitas em campo, apenas uma usou ferramenta digital (*Google Meet*) para a coleta de dados.

Os principais achados identificados compreenderam predominância de preceptoras do sexo feminino, com variação de idade entre 31 e 48 anos. Quanto ao local de atuação do preceptor, constatou-se que em nove artigos os preceptores atuavam na APS e oito na rede de saúde especializada.

As pesquisas contemplaram as seguintes categorias profissionais de preceptores: enfermeiros (n=04), odontólogos (n=04), médicos (n=01) e farmacêuticos (n=01). As outras sete publicações compreenderam uma amostra com classes diversas de especialistas na área da saúde. O tempo de formação variou entre cinco e menos

de 20 anos de graduação. Identificou-se ainda que os participantes dos estudos incluídos na amostra possuíam formações em nível de pós-graduação na modalidade *Lato sensu* em área assistencial ou em Saúde Coletiva/Saúde da Família.

Em relação à experiência em docência, verificou-se que os participantes agregam as atividades de ensino com a prática profissional de assistência à saúde, porém poucos possuem formação para o exercício da preceptoria e/ou experiência anterior em docência. Todas as publicações selecionadas estão relacionadas à prática da preceptoria na formação profissional em saúde nos cursos de graduação ou pós-graduação, e nenhuma refere-se à formação profissional em cursos técnicos. Observou-se ainda, ausência de padronização no uso de instrumento para mensurar as funções e as competências quanto ao exercício da preceptoria em saúde. Apenas um estudo internacional empregou um instrumento validado para medir a competência de preceptores enfermeiros na orientação de novos funcionários em diferentes ambientes de trabalho.

4. Discussão

Tendo em vista, uma melhor compreensão das evidências encontradas sobre o perfil e as competências dos preceptores com foco na formação profissional em saúde e sobre os fatores associados à prática da preceptoria, os artigos foram aglomerados pelos autores com base na equivalência entre os principais enfoques expostos.

A presente revisão integrativa permitiu a identificação de aspectos relevantes sobre o perfil de competências e os fatores associados à prática da preceptoria no ensino em saúde. A leitura e análise das publicações possibilitou sua sistematização, trazendo os principais eixos temáticos para a discussão: “Caracterização dos preceptores” e “Perfil de competências do preceptor em saúde” e “Fatores associados à prática da preceptoria”.

4.1 Caracterização dos preceptores

O achado de que a maior parte dos estudos incluiu preceptores do sexo feminino^{18,23-25} corrobora com o processo de feminização das profissões do cuidado em saúde e docência²⁶⁻²⁷ identificado na literatura. Há uma tendência de aumento do grau de instrução e da estruturação do mercado de trabalho para as mulheres³. As categorias profissionais com maior

prevalência de mulheres foram enfermagem e odontologia. Essa ampliação das mulheres no mercado de trabalho em saúde é também evidenciada no estudo pela faixa etária das preceptoras, que se concentrou entre 31 e 48 anos de idade²⁷.

Em relação à formação acadêmica observa-se a busca por complementação mediante pós-graduação, especialmente no nível da especialização. Como a literatura indica, há um movimento das trabalhadoras em saúde no sentido de aumentar sua titulação para um maior destaque no ramo profissional, com possibilidade de melhorias salariais²⁸.

A titulação do preceptor não é, contudo, uma garantia de qualidade no exercício da preceptoria pois não garante o conhecimento, habilidades e atitudes no campo pedagógico e a compreensão do seu engajamento político-social nos cenários de práticas¹⁵, considerados elementos fundamentais ao processo ensino-aprendizagem²⁹. Estudos^{18,30} referem que grande parte dos profissionais de saúde, apesar da vasta experiência no seu campo de conhecimento e da atuação como preceptores, nunca havia participado de uma formação docente direcionada à preceptoria. Dados demonstram um contexto caracterizado por investimento

escasso dos profissionais quanto à aptidão específica para tal atividade³¹.

4.2 Perfil de competências do preceptor em saúde

Os artigos selecionados exploram de forma bastante superficial as competências e habilidades necessárias ao exercício da preceptoria. São unânimes em destacar a necessidade de formação pedagógica para que o preceptor possa atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os preceptores estudados poucos receberam formação específica para a atividade, mesmo aqueles que possuem cursos de pós-graduação^{3, 15, 20, 32-34, 40}. A experiência prática^{18, 35-37} e o profissionalismo^{25,32,35,38} são características consideradas necessárias para o sucesso da preceptoria, visto que é consenso entre os autores que o preceptor deve ser um modelo positivo para os estudantes. Como destaca o grupo de trabalho criado por iniciativa da Associação Brasileira de Educação Médica para a discussão da Residência Médica, dentre as competências essenciais do preceptor devem estar os conhecimentos, as atitudes e habilidades para uma atividade clínica eficiente e ética²⁷.

Alguns dos artigos analisados salientam a importância de habilidades

comunicacionais por parte do preceptor no sentido de proporcionar aos estudantes momentos de reflexão e discussão buscando a construção de um conhecimento que relacione teoria e prática^{20,32,35,37-38}. A disponibilidade e a vontade de atuar como preceptor é uma condição indispensável para que a comunicação entre preceptor/estudante tenha sucesso. Como sugere estudo realizado com estudantes e preceptores na área da odontologia³², dentre as “características consideradas fundamentais para a preceptoria referiram-se ao querer ser preceptor e a receptividade/acolhimento ao estudante na chegada ao serviço; a facilidade de comunicação com o estudante e equipe e a competência didático pedagógica do preceptor para o ensino na saúde” (página 103).

4.3 Fatores associados à prática da preceptoria

Os estudos analisados identificam a existência de potencialidades e fragilidades para a prática da preceptoria em saúde. Dentre os artigos internacionais, um estudo⁴ identificou que a prática da preceptoria é vista como uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem, de responsabilidade coletiva e organizacional que contribui de forma positiva tanto para o ambiente

de trabalho, quanto para as futuras contratações de novos profissionais enfermeiros. Contudo, são os profissionais mais dedicados que se tornam preceptores, e estes não adotam esse trabalho apenas por recompensas financeiras.

De acordo com estudo sueco de abordagem multimétodo³⁷, observaram-se mudanças positivas no ambiente de trabalho e na qualidade da assistência com a existência da preceptoria de enfermagem. A rotatividade de pessoal diminuiu de 52% em 2018 para 18% em 2019. Já o absenteísmo de curta duração diminuiu 52%, de 6,8 dias em 2018 para 3,3 dias em 2019. Os enfermeiros preceptores facilitam a reflexão diária e o aprendizado ao destacar a enfermagem no exercício cotidiano, fato que contribui para o crescimento profissional, principalmente dos enfermeiros recém-formados, o que influencia positivamente na qualidade da assistência. Por outro lado, os resultados mostraram mudanças negativas, como a diminuição do número de planos de cuidados em relação à avaliação de risco, período de alta carga de trabalho e a presença de apenas um enfermeiro preceptor plantonista.

Um estudo transversal finlandês⁸, que incluiu 844 enfermeiros preceptores de

um hospital universitário, verificou que as variáveis idade, função profissional e experiência profissional na área da saúde, bem como o local de trabalho atual tiveram associação estatisticamente significativa com a orientação identificada para perfis de competência. Concluiu que os enfermeiros avaliam melhor sua competência para a prática preceptora quando têm experiência clínica e teórica suficiente, expertise anterior na orientação de novos funcionários, motivação para trabalhar, além da orientação completa e formação educacional em tutoria de alunos.

Estudo transversal¹⁹ com o objetivo de compreender o trabalho da preceptoria, voltado para construção e validação de um instrumento sobre competências e responsabilidades de preceptores farmacêuticos norte-americanos, constatou que os três domínios mais críticos das tarefas da preceptoria foram profissionalismo, comunicação e habilidades interpessoais. As três tarefas mais críticas relacionadas ao profissionalismo foram manter a postura profissional em situações estressantes; demonstrar comprometimento com o serviço e a profissão; e engajar-se em tomadas de decisão éticas e morais.

Em uma pesquisa nacional de intervenção com grupo de preceptores da fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e assistência social, há o reconhecimento da desarticulação entre o ensino e o serviço, bem como a aceitação da grandeza das suas responsabilidades pedagógicas e da necessidade de uma maior proatividade na execução dessa prática²⁴. Outra investigação, ainda, assinala que há escasso investimento na preparação específica para atuação como preceptor de estágio nos cursos de graduação em saúde²⁵. Nessa perspectiva, trabalho publicado⁵ aponta que o preceptor é o profissional que conduz, orienta e dá sustentação no trajeto da formação profissional, assim como outra publicação³³ reforça que os preceptores demonstram compreender o seu papel e suas atribuições na formação profissional em saúde. Contudo, informam um desânimo quase uniforme sobre as condições de trabalho para prática dessa preceptoria.

Outras pesquisas nacionais também foram investigadas no contexto da APS. Trabalhos qualitativos conduzidos em um município da região oeste do Estado de Santa Catarina e no município de São Paulo, respectivamente, com profissionais da saúde preceptores e docentes, sinalizou sobre a formação

acadêmica inadequada em relação às atividades cotidianas dos enfermeiros. Dessa forma, trouxeram à luz reflexões primordiais relativas ao planejamento das ações formativas com valorização do diálogo entre os docentes e os preceptores, com apoio na territorialização e na realidade locorregional, favorecendo, assim, o desenvolvimento de um perfil profissional com competências e aptidões para atuar no campo da Saúde Coletiva e no SUS^{1,36}.

Conforme outro estudo³⁵ produzido no âmbito da APS, os preceptores compreendem que o trabalho feito com os estudantes dos cursos de graduação na área da disciplina Saúde Coletiva predispõe de forma diferenciada a formação dos futuros trabalhadores da saúde, assim como a participação e qualificação destes para intervenção no contexto das comunidades cobertas pela APS.

Nesse mesmo sentido, artigo produzido na APS de um município do Estado de Pernambuco³⁴ evidenciou a necessidade de uma qualificação pedagógica voltada para a formação permanente do preceptor, com novas abordagens no processo ensino-aprendizagem inseridas no cenário de aprendizagem problematizado e transformador. Isso

implica em uma maior integração entre universidade-serviço-gestão-comunidade, onde a gestão em saúde e as IES devem prover dispositivos para o fortalecimento da atividade de preceptoria, e a população deve ser inserida na qualificação do processo educacional¹.

Ainda, um artigo elaborado com preceptores cirurgiões-dentistas na APS de Campina Grande-PB encontrou como principais barreiras enfrentadas: falta de estrutura/materiais/insumos, falta de programa de capacitação para atuar na preceptoria em saúde (formação baseada em disciplinas) e falta de incentivo financeiro³. Artigo³⁹ conduzido com preceptores enfermeiros em uma UBS do município de Niterói-RJ, verificou que o preceptor precisava, principalmente, ser proativo com sua formação pedagógica; repensar/refletir sobre sua atuação e adaptá-la quando preciso; ampliar a vocação/habilidade pelo campo científico; ter *know-how* didático/pedagógico para melhor desempenho; e permanecer com o pensamento investigativo pelos acontecimentos.

Conforme outra pesquisa desenvolvida com preceptores odontólogos³², as fortalezas para a preceptoria foram: a vontade de ser preceptor e a

cordialidade/acolhimento ao aluno na chegada ao serviço; a capacidade de interlocução com o aluno e a equipe e a competência didático-pedagógica do preceptor para as atividades educacionais na saúde; a transparência nos parâmetros de análise do estudante; a conduta clínica de magnitude, sistematização e segurança laboral do preceptor e o perfil e formação do preceptor para o trabalho no SUS. Os aspectos negativos foram: o sistema de avaliação do aluno de graduação no estágio e relativo à formação pedagógica dos cirurgiões-dentistas para o ensino na saúde.

Estudo desenvolvido entre os preceptores médicos²⁰ referem que as potencialidades do exercício de preceptoria têm relação direta quanto ao *upgrade* e à inovação da prática do cuidado, à assistência em saúde de grupos minoritários, com a aproximação dos atores envolvidos no cenário e com a produção de planos assistenciais otimizados. Dentre as fragilidades identificadas encontram-se as adversidades entre a equipe de saúde, sobrecarga de trabalho, falta de tempo e desafios da relação ensino e serviços de saúde.

Por fim, compreende-se que a educação é libertadora. Tem a capacidade de

transmutar uma sociedade de forma mais humanizada, mais equânime, mais universal, contemplada no estado democrático de direito. Tal qual a saúde, a educação brasileira é um bem público e não privado, legalmente garantida na Constituição Federal de 1988 (CF-88). Todos devem fazer parte desse processo e o preceptor apresenta-se em um personagem com protagonismo e encanto ímpar para o avanço deste êxito¹.

O estudo possui limitações quanto à exclusão de artigos de bases bibliográficas de acesso restrito, assim como reconhece-se que publicações podem ter sido suprimidas devido à chave de busca utilizada. Também, aponta-se para o recorte temporal e a não inclusão de estudos de língua espanhola. Contudo, os dados configuram um panorama sobre a temática perfil de competências e fatores associados à prática da preceptoria, e evidencia a necessidade premente de um olhar cuidadoso para os processos formativos em saúde e para a relevância da função do preceptor nos níveis de atenção à saúde.

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo sintetizar o estado da produção científica nacional e internacional, sobre o

conhecimento relativo ao perfil de competências dos preceptores na área da saúde e os fatores associados, em um recorte temporal de sete anos. Evidencia-se que a preceptoria em saúde é exercida em sua maioria, por mulheres jovens com pouca formação pedagógica para essa atividade educacional. A oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem, a proatividade, a motivação para o trabalho, a melhoria da qualidade assistencial, a diminuição da rotatividade de pessoal e do absenteísmo de curta duração, e a compreensão do seu papel e atribuições na formação profissional em saúde são considerados fatores potencializadores da prática preceptora. A ausência de infraestrutura e de condições de trabalho, a falta de incentivo financeiro, a sobrecarga de trabalho, o déficit no processo educativo, as adversidades com a equipe de saúde e a supressão de um programa de capacitação para atuar na preceptoria em saúde permanecem como fatores (lacunas) que fragilizam o trabalho como preceptor no ensino em saúde.

Tais dificuldades desta prática preceptora como modalidade formativa é existente no cenário dos níveis de atenção à saúde, com destaque para a APS, e nas IES, onde a integração ensino-serviço-gestão-comunidade assume

papel essencial. Torna-se urgente, avançar principalmente, em reflexões sobre a qualificação dos preceptores à luz de novos modelos de capacitação por compreender que esse sujeito tem atuação imprescindível no processo ensino-aprendizagem, permitindo a eficácia, a eficiência e a efetividade nas ações do trabalho em equipe e nas práticas do ensino em saúde.

6. Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver nenhuma situação de conflito de interesse.

7. Referências

1. PEREIRA, A. L.P.; ZILBOVICIUS, C.; CARNUT, L.; DE SOUZA NETO, A. C. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. **Physis**, v. 32, n.3, 2022.
2. AZEVEDO, G. M.; DE SOUZA, Â. C.; DAHER, D. V.; CORDEIRO, M. M. S. Preceptoria de Enfermagem em Saúde da Família: definindo sua identidade e relevância para o Sistema Único de Saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n.1, p.166-168, 2019.
3. DANTAS, L. dos S.; PEREIRA, R. V. S.; BERNARDINO, I. M.; FIGUEIREDO, R. C. P. P.; MADRUGA, R. C. R.; LUCAS, R. S. C. C. Profile of competences of preceptors for

Primary Health Care. **Revista ABENO**, v. 19, n.2, p.156-166, 2019.

4. JÖNSSON, S.; STAVRESKI, H.; MUHONEN T. Preceptorship as part of the recruitment and retention strategy for nurses? A qualitative interview study. **Journal of Nursing Management**, v.29, n.6, p.1841-1847, 2021.

5. REBELLO, R. B. S.; VALENTE, G. S. C. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 22, n. 255, p. 3128–3123, 2019.

6. OLIVEIRA, E. T.; VASCONCELOS, M. V. L.; RODARTE, R. S.; ESTEVES, R. Z. Odontologia e preceptoría: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, 2018.

7. VUCKOVIC, V.; KARLSSON K.; SUNNQVIST, C. Preceptors' and nursing students' experiences of peer learning in a psychiatric context: a qualitative study. **Nurse Education in Practice**, v. 41, n.102627, 2019.

8. NIELSEN, K.; FINDERUP, J.; BRAHE, L.; ELGAARD, R.; ELSBORG, A. M.; ENGELL-SOERENSEN, V.; *et al.* The art of preceptorship: a qualitative study. **Nurse Education in Practice**, v.26, p.39-45, 2017.

9. ANWAR, S.; SUPRIYATI, Y.; TOLA, B. Evaluation of clinical nursing practice programme with preceptorship

supervision (stake's countenance evaluation model). **Jurnal Ners**, v.14, n.1, p.75-81, 2019.

10. BARTLETT, A. D.; UM, I. S.; LUCA, E. J.; KRASS, I.; SCHNEIDER, CARL R. **BMC Medical Education**, v.20, n.165, 2020.

11. WALTER, S.; MULHERIN, K.; COX, C. D. A preceptor competency framework for pharmacists. Part 2 of a 3-part series. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v.10, n.3, p.402–410, 2017.

12. EDWARD, K-L.; OUSEY K.; PLAYLE J.; GIANDINOTO, J-A. Are new nurses work ready-the impact of preceptorship. An integrative systematic review. **Journal of Professional Nursing**, v.33, n.5, p.326-333, 2017.

13. RUSH, K. L.; ADAMACK, M.; GORDON, J.; LILLY, M.; JANKE, R. Best practices of formal new graduate nurse transition programs: an integrative review. **International Journal of Nursing Studies**, v.50, n.3, p. 345-356, 2019.

14. QUEK, G.J.H.; SHOREY, S. Perceptions, experiences and need of nursing preceptors and their preceptees on preceptorship: an integrative review. **Journal of Professional Nursing**, v.34, n.5, p. 417-428, 2018.

15. CHIANCA-NEVES, M. G. B.; LAUERLEITE, I. D.; PRIANTE, P. T. As concepções de preceptores do sus sobre metodologias ativas na formação do

profissional da saúde. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

16. BORGES, F. Q.; HASSE, M.; SILVA, J. P. C. D.; MACHADO, M. D. F. A. S.; TEIXEIRA, F. D. B. Negociações (im)possíveis: a preceptoria e os desafios na relação entre ensino e serviço. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, n.4, 2021.

17. RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.20, 2022.

18. POHJAMIES, N.; HAAPA, T.; KÄÄRIÄINEN, M.; MIKKONEN, K. Nurse preceptors' orientation competence and associated factors—A cross-sectional study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 78, n. 12, p. 4123-4134, 2022.

19. DEANGELIS, J. T.; WOLCOTT, M. D. A Job Analysis to Define the Role of the Pharmacy Preceptor. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v.83, n.7, 7196, 2019.

20. GAION, J. P. de B. F.; KISHI, R. G. B.; NORDI, A. B. de A. Preceptoria na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n.3, 2022.

21. DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do

método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v.12, n.37, p. 334-345, 2020.

22. MEIRELES, V. C.; LABEGALINI, C. M. G.; BALDISSERA, V. D. A. Método *Tracer* e a qualidade do cuidado na enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, n.40, 2019.

23. ARAÚJO, J. A. D.; VENDRUSCOLO, C.; ADAMY, E. K.; ZANATTA, L.; TRINDADE, L. L.; KHALAF, D. K. Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74, Suppl 6, 2021.

24. SIQUEIRA, G. C.; SOUZA, D. F. de.; SÁ, A. M. M.; RODRIGUES, R. M.; FEITAS, J. J. da S.; KIETZER, K. S. Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

25. OMENA, K. V. M. de; COSTA, P. J. M. de S.; FERREIRA, A. C. R. G. Perfil e caracterização da formação pedagógica de preceptores de estágio curricular de saúde coletiva. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-20, 2021.

26. LACERDA, L. C. A.; TELES, R. B. de A.; OMENA, C. M. B. de. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista e-Curriculum**, v.17, n.2, p.574-591, abr./jun,2019.

27. CARVALHO FILHO, A. DE M.; SANTOS, A. A. DOS; WYSZOMIRSKA, R. M. DE A. F.; MEDEIROS, I. C. F. Preceptores de Residência Médica: Perfil Epidemiológico e Capacitação Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.44, n.4, e159, 2020.
28. MACHADO, M. H.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F. DE, OLIVEIRA, E. DE OLIVEIRA, LEMOS, W.; *et al.* Características gerais da Enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enfermagem em Foco**, v.6, n.1/4, p.11-17, 2015.
29. TREVISIO, P.; COSTA, B. E. P. da. Percepção de professores da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.26, n.1, p.1-9, 2017.
30. TUOMIKOSKI, A-M.; RUOTSALAINEN, H.; MIKKONEN, KRISTINA.; MIETTUNEN, J.; KÄÄRIÄINEN, M. Development and psychometric testing of the nursing student mentors' competence instrument (MCI): A cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 68, p.93-99, 2018.
31. JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 2020.
32. ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptoria como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária. **Revista saberes plurais: educação na saúde**, v. 1, n. 1, p. 96-112, 2016.
33. LIMA, M. M. DA S.; SILVA, R. M. C. R. A.; PEREIRA, E. R.; REFRANDE, N. A.; SILVA, R. DE C. F. DA; VALLOIS, E. Preceptor de odontologia e seu papel na formação do profissional de saúde: um estudo fenomenológico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020.
34. BEZERRA, C. M. S. S.; VIDAL, H. G.; ARAÚJO, F. A. da C.; MAURICIO, H. de A.; CARTAXO, R. de O.; SETTE-DE-SOUZA, P. H. Preceptoria na rede de Atenção Primária à Saúde: fortalezas e fragilidades no Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.]**, v. 25, n. 1, p. 4-12, 2022.
35. RIBEIRO, P. K. C.; FIRMO, W. da C. A.; SOUSA, M. H. S. L.; FIGUEIREDO, I. A.; PACHECO, M. A. B. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **Journal of Management & Primary Health Care, [S. l.]**, v. 12, p. 1-18, 2020.
36. ARAÚJO, J. A. D.; VENDRUSCOLO, C.; ADAMY, E. K.; ZANATTA, L.; TRINDADE, L. L.; KHALAF, D. K. Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74, Suppl 6, 2021.

37. JOCHIM, V.; ROSENGREN, K. Nursing preceptorship, a supportive and reflective approach for promoting a healthy working environment: a multi-methods design. **Nordic Journal of Nursing Research**, v.42, n.3, 2021.

38. DEANGELIS, J. T.; WOLCOTT, M. D. A Job Analysis to Define the Role of the Pharmacy Preceptor. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v.83, n.7, 7196, 2019.

39. FERREIRA, F. das C.; DANTAS, F. de C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e

competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, suppl 4, 2018.

40. MOREIRA, K. F. A.; MOURA, C. O. D.; FERNANDES, D. E. R.; FARIAS, E. D. S.; PINHEIRO, A. D. S.; BRANCO JUNIOR, A. G. Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.